



## AGENDA A NÃO PERDER...

### EXPOSIÇÕES

#### ▲ FERNANDO MORGADO MEMÓRIAS NASCIDAS DO BARRO

De 5 de fev. a 3 abr. de 2022



#### ▲ Da Tradição à Inovação

Até 5 de junho de 2022



## PEÇA DO MÊS



### ▲ MASSEIRÃO

Nº de inventário: 82.6.1  
Nome: Masseirão  
Uso: Oleiros / Vila Verde  
Função: Trituração de barro  
Medidas: comprimento: 2040 mm |  
Largura: 600 mm | Altura: 440 mm  
Ano de fabrico: Desconhecido

Recipiente historicamente ligado à preparação de barro, frequentemente obtido a partir de um tronco de madeira, de carvalho, reconhecida pela sua elevada resistência, esculpido lateralmente de forma ligeiramente arredondada, cujo o aspeto final faz lembrar uma pia de formato alongado. A sua função era esmagar/triturar o barro seco, com a ajuda de um mascoto (instrumento similar a um martelo) também ele concebido em madeira. O masseirão, patente nesta foto de Lígia Quinta, encontra-se em exibição no Museu e mostra-nos os mais novos que, com as suas mãos curiosas, procuram sentir a textura do barro no seu estado mais puro. É, ainda, à volta deste, onde muitas vezes estas mentes curiosas se reúnem a ouvir as explicações que os reportam para uma realidade já longínqua.

## CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO

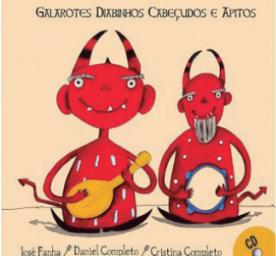
#### ▲ Barcelos Galarotes Diabinhos Cabeçudos e Apitos

Autores:

Texto: José Fanha

Ilustrações: Cristina Completo

Música e Interpretação: Daniel Completo



Contos, poemas e canções com características singulares da história e do património material e imaterial do concelho de Barcelos, ao nível da música, das tradições e da olaria.  
Inclui um CD.

Ano: 2017  
ISBN: 978-989-99808-3-9

## NOTÍCIAS

### ▲ DIA DO PAI

Comemora-se no dia 19 de março o Dia do Pai, e o Museu de Olaria irá celebrar com os mais novos esse dia tão importante. Assim, com a participação da artista Maria Carvalho, será desenvolvida uma atividade muito especial onde irão criar o seu pai "super-herói", através da modelagem no barro, com a aplicação de alguns acessórios.

A atividade é gratuita e será dividida em duas sessões de aplicação realizadas no dia 19 e 26 de março, às 14:00, com a duração de 90 minutos cada, no Museu de Olaria, e cada sessão será precedida de uma visita guiada a uma das exposições do Museu. Podem participar crianças entre os 3 e os 12 anos, acompanhadas por um elemento.

Para poderem participar é necessária a realização de inscrição através do email: [servicoeducativo@cm-barcelos.pt](mailto:servicoeducativo@cm-barcelos.pt)  
As inscrições são limitadas.

### ▲ DIA DO ARTESÃO

Artesão, aquele que cria arte através das suas mãos, que desprende de si próprio o dom que lhe corre no sangue e permite que ele se transfira para a matéria.

Dezanove de março é o dia escolhido para assinalar a importância de todos aqueles que abraçam esta profissão e que de forma tão honrada a exercem.

O Museu de Olaria pretende, assim, assinalar esta data, uma vez que foi das mãos de dezenas de homens e mulheres que da cerâmica fizeram vida e que contribuíram para o estuendo acervo que hoje detemos neste Museu.

## DESTAQUES

### ▲ A RODA DE OLEIRO

Foi num lugar longínquo onde a primeira roda de oleiro nasceu, e os calendários já não chegam para contar há quanto tempo isso aconteceu.

Crê-se que tenha sido na Mesopotâmia, cerca de 4500 a.C., onde a primeira roda ganhou forma. Uma forma distinta da atual, é certo, e o material da sua construção também não era o mesmo de hoje. Esta primeira roda terá sido feita em pedra. Era, portanto, pesada e não seria possível um funcionamento a grande velocidade.

Estudos apontam para que a cerâmica seria conhecida já no período Neolítico, 7000 a.C., onde mais tarde, através do surgimento da roda, a produção em série da cerâmica de secção circular terá sido intensificada.

Na verdade, até ao século XX, o papel da roda de oleiro era de grande relevo, pois, até essa época, os objetos utilitários presentes no dia a dia de cada família eram criados, precisamente, na roda.

Com o surgimento do plástico e do metal, estes objetos em cerâmica foram perdendo o seu destaque, mas a verdade é que ainda atualmente se fazem e se vendem muitas peças criadas na roda de oleiro.

Apesar das diferentes adaptações a que a roda de oleiro foi sujeita, existem três tipos de rodas: a roda alta, a roda baixa e a roda elétrica.

A roda baixa, com cerca de 30 a 40 cm de altura, é girada com a mão; a roda alta, por sua vez, é colocada em movimento com o pé e permite ao oleiro ter ambas as mãos livres para trabalhar; e a roda elétrica, que é a mais atual, move-se de forma automática, através da eletricidade.



### ▲ SIMBOLOGIA DO GALO



O galo é um símbolo dotado de uma transversalidade incrível na cultura mundial, e, por isso, tudo o que aqui possa ser dito ficará sempre aquém da sua verdadeira amplitude.

O Galo Gaulês é, há vários séculos, símbolo de França, unida, orgulhosa da sua identidade. Em Portugal, o galo tornou-se, ainda durante o século XX, símbolo turístico da nação.

Em Barcelos, verdejante cidade minhota, o galo de cerâmica tornou-se símbolo de boa sorte para todos os que o compram. Esta associação está ligada a uma lenda em

que um galo já morto e cozinhado terá cantado e livrado um peregrino de uma morte certa, vítima de uma sentença dada por um crime que não tinha cometido.

Na tradição Cristã, o galo foi adotado como símbolo do arauto, anunciador de boas novas e é também no Cristianismo que o Galo canta à meia noite, anunciando assim, o nascimento de Jesus. Além disso, encontramos na Bíblia uma passagem que nos remete para São Pedro, que negou por três vezes conhecer Cristo antes de o galo cantar. Na mitologia xintoísta, era crença no reino de Yamato que o canto do galo era fundamental para que o sol pudesse brilhar e se tal não acontecesse, o sol não iria nascer.

Nos cultos do mitraísmo, o galo terá cantado aquando do nascimento de Mitra e assim este mito viria a ser utilizado pelos Bispos de Roma, dando origem à já conhecida Missa do Galo.

O Galo posicionava-se quase como um herói, que com o seu poderoso e mágico canto assustava e afugentava os demónios e outros espíritos que durante a noite se aproximavam.

Porém, e se por um lado vemos que existe toda uma envolvente positiva em torno de este símbolo, a verdade é que esta não é unânime em todas as culturas. Para os budistas, o galo é símbolo de apego, cobiça e sede, e durante o período medieval ocidental era representativo da luxúria e do prazer pela luta. Além disso, os galos pretos estavam associados a forças superiores do mal e existia um vínculo a seres demoníacos.

A verdade é que, como já mencionamos, esta é apenas uma modesta contribuição dos diferentes significados deste ser o Aauto, representante da vigilância, animal que é sentinela, símbolo da Ressurreição e do triunfo da Luz sob as Trevas, deixando assim em aberto este tema tão vasto!

Nota: lançamos, desde já, o repto aos nosso leitores para partilharem connosco outras curiosidades sobre este símbolo.

## EXPOSIÇÕES

### ▲ MEMÓRIAS NASCIDAS DO BARRO - POR FERNANDO MORGADO



Em exposição na Sala da Capela do Museu de Olaria até ao dia 3 de abril, "Memórias nascidas do Barro" elenca uma seleção cuidada daquelas que são as peças que melhor representam o seu autor Fernando Morgado, e a sua vida, polida pelo rigor e pelo trabalho.

Envoltas numa nostalgia familiar, que nos transporta para uma realidade que já não é a de agora, as peças em exposição estão repletas de memórias e folclore. Manifestam-se, assim, como uma declaração sentida, dos momentos que são agora recordações.

As cores pastel com que as peças são pintadas conferem a cada uma delas um tom morno e terno, criando uma corrente entre os sentimentos do barrista e a paleta cromática usada para a decoração destas figuras.

Fernando apresenta, nesta exposição, uma variedade de momentos vivenciados e que agora, reinterpretados no barro, se assumem como memórias eternizadas de uma vida cheia de significado.

Dos carros de bois às vacas no calco, da alegria do folclore aos jogos tradicionais, as peças que aqui se encontram são variadas e pejudas de sentimentos, que vestem, assim, os expositores despidos que de branco se pintaram, para receber todas estas narrações.

Nesta sala, onde das amplas paredes a palavra que ecoa é memória, vemos logo, a encabeçar a exposição, os bustos daqueles que foram alicerces na sua vida. Percebemos, deste modo, a importância e a força da presença familiar que estes elementos assumem ao longo do percurso da vida de Fernando Morgado e, sem os quais, a sua pessoa não seria quem hoje é.

Mais uma exposição a não perder, neste Museu perto de si.